

O AMIGO DO POVO

N.º 715

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para o escriptorio da redacção, Rua de S. João n.º 17 A.
As assignaturas são pagas adiantadas; bem como as correspondencias de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre 600
Provincias 720
Brazil—anno, moeda forte. 4\$400
Annuncios, cada linha, 40 reis; repetição 20. Os surs.
Assignantes gozam 20 % de beneficio.
Communicados por linha 40 reis.
Numero avulso 40 reis.

8.º ANNO.

BRAGA—1884.

DOMINGO 2 DE MARÇO

BOLETIM POLITICO

Atravessamos um periodo de verdadeira calma politica. As sessões nas duas casas do parlamento correm serenamente e placidas, e em verdade, tal é a paz e a concordia que reina no seio dos legisladores, que quasi chegamos a ter saudades d'aquelles tempos em que a opposição, forte e vigorosa, atordoava tudo e a todos com as seus discursos campanudos, embora muitas vezes vãos de sentido e ermos de ideias.

Mas tambem digam-nos: onde é que a opposição ha-de encontrar assumpto para invectivar o governo? guerreal-o como, e por que? por causa das reformas politicas? por motivo da reforma eleitoral?

Bem contrariada se mostra a opposição, porque, indagando, revolvendo, analysando tudo quanto respeita á marcha governativa, nada encontra que por um momento lhe dê pasto á sua maledicencia d'outr'ora.

N'estas condições, excellentes para o paiz, mas tristes para a opposição se encontra ella.

Mas, como o dizer mal é sempre coisa facil, embora as necedades e os disparates caiam a granel dos bicos da pena, é assim que nós vemos a opposição, para não deixar apagar o fogo sagrado, sahir-se a terreiro d'espaco a espaco com uma ou outra invectiva, redundando sempre em prejuizo e descredito da mesma opposição.

Assim, havendo ella proclamado em tempos idos a necessidade indeclinavel da revisão do codigo fundamental, já agora nos apparece dizendo que não é d'esta reforma que

o paiz se devia occupar e sim da reforma dos costumes. Bonito pensamento, não ha duvida.

Havia ella affirmado a necessidade da reforma eleitoral, e confessando que a nova lei—actualmente em discussão—é a mais liberal da Europa, vem ao outro dia declarar que ella não está isempta de imperfeições.

Por aqui se póde aquilatar o estado em que se acha a opposição: quer dizer mal e não acha de que.

Outro assumpto que a opposição pretendeu explorar foi o dos operarios sem trabalho.

Gritou logo ás armãs, pôz tudo em sobresalto, pretendeu espalhar o terror em nome da revolução economica—que é sempre a peor de todas. E vae depois que succede?

Averiguou-se logo que essa crise de trabalho era ficticia, e não significava senão a especulação de meia duzia de operarios que pretendem colher alguns cubres, alimentando a preguiça e a mandria. Sim, porque, offerecendo-se trabalho a todos quanto se tem apresentado a sollicital o, são muito poucos os que o aproveitam.

E agora seja-nos licito perguntar: n'este movimento de operarios, não andarão encobertos manejos d'alguem, com o fim de pescar nas aguas turvas?

Talvez. Quem quer que seja porem que tente ou haja tentado agitar as massas, deve estar já convencido que taes manejos não produzem resultado algum.

O governo conscio dos seus deveres, procura desempenhar a sua altissima missão, em prol e proveito do paiz—o qual porisso mesmo lhe tem dispensado e continua dispensando a mais illimitada confiança.

Descance, pois, a opposição que o seu advento ao poder está longe, muito longe.

Deste cresceu tanto que levou os moinhos que existiam em S. João e nos Pellames.

O cardeal infante D. Henrique quando arcebispo de Braga mostrou a liberalidade do seu genio nas muitas graças e mercês que dispensou aos habitantes desta cidade. Fez Moços Fidalgos da sua casa áquelles cavalheiros que lhe sollicitaram a graça do fóro, que ainda não tinham.

Foram por elle agraciados com o de Moços Fidalgos da sua casa os seguintes: Estevão da Cunha de Gusmão, filho de Xisto da Cunha, senhor da quinta das Conegas (Casa das Hortas).

Sebastião Pereira do Lago e seu irmão Manoel Pereira do Lago, da rua do Souto (Casa do Avelar).

Antonio Teixeira e seu filho João Teixeira, da quinta da Falperra, junto a Santa Magdalena.

Manoel Bravo e seu irmão Martim Bravo, filhos de Diogo Bravo.

Francisco Alves Barrozo, irmão do dr. Balthazar Alves Barrozo, Vigario Geral e Provizor que foi nesta cidade; foi 4.º avô de Henrique Felix Machado, senhor da quinta do Euxido, em Crespos.

Jorge de Barros e seu filho Antonio de Barros da Silva.

Tambem fez seu Capellão Fidalgo a Reynaldo de Barros, filho de Jorge de Barros.

A 12 de setembro de 1560 principiaram-se a abrir os alicerces da nova casa da Misericordia.

CORPORAÇÕES

CONSELHO DE DISTRITO

Sessão do 15 de Fevereiro

(EXTRACTO)

Presidencia do exm.º governador civil Jeronymo da Cunha Pimentel, estando presentes os vogaes Mendonça de Magalhães, Pimenta Junior, Almeida, e Ribeiro de Mello.

Representou o ministerio publico o secretario geral, o bacharel João de Paiva Faria Leite Brandão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes:

CONSULTIVOS

Foi o conselho de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações, respeitantes a 1883-1884:

No concelho de Barcellos, do SS. Sacramento, das freguezias de Ballugães, Chavão e Cambezes; Senhora do Rosario, das freguezias de Ballugães, e Tregosa; Senhora da Conceição, da freguezia de Chavão; Senhora dos Remedios, da freguezia de Courel; Senhor Crucificado, da freguezia d'Aguiar.

No concelho de Braga, da Senhora do Rosario, das freguezias de Tadim, e S. Mamede d'Este; Almas, da freguezia de Real; Santo Amaro, da freguezia da Sé; S. Sebastião, da freguezia de Parada, e S. Gregorio, da freguezia de Maximinos.

No concelho de Guimarães, da Senhora da Consolação e Santos Passos; Almas, da freguezia d'Azorem, e Senhora do Rosario, da freguezia de S. Lourenço de Selho.

No concelho de Lanhoso, do SS. Sacramento, das freguezias de S. Gens, e de Sobradello da Goma.

No concelho de Villa Verde, da Senhora do Rosario, e Almas, da freguezia de Cervães.

No concelho de Famalicão, complementar da irmandade da Misericordia.

Foi mais de parecer que estava nos termos de ser approvado o estatuto da Senhora do Rosario, da freguezia de Lomar, concelho de Braga.

Em 1581 fez-se em Braga a eleição dos Procuradores ás cortes para jurarem fidelidade a Felipe 2.º de Hespanha, e foi arbitrado a cada um 700 reis por dia.

Em 1582 procedeu-se nova eleição e arbitrou-se-lhes de subsidio 800 reis por dia. Nesta eleição tomou os votos o arcebispo D. João Affonso de Menezes juntamente com o vereador mais velho.

Por uma provisão de Felipe 2.º mandou-se dar 4\$000 reis a cada um dos vereadores da camara que acompanhar a provisão de Corpus Christie. Consta do livro dos Accordãos da camara de 1596 a fol. 770 e 150 v.

Em 1657 estava o Cabido no coro presidido pelo Deão D. Ignacio Pouzadas. Não sei que questão se levantou entre elle e o conego Antonio de Rezende, que dando-lhe um tiro ali mesmo feriu gravemente o Deão, que mais tarde veio a morrer d'aquelle ferimento.

Para levantar a interdicção em que ficou a Sé, veio aqui o Bispo de Targa, D. Francisco de Sotto-mayor, que no dia 9 de maio d'esse anno conferio ordens na capella de S. Getaldo. Nas cartas da ordem dizia com licença do Deão e mais capitulares da Sé de Braga.

Estava então vaga esta diocese pela morte do arcebispo D. Sebastião de Mattos Noronha.

CONTENCIOSOS

Desattendeu a reclamação do revd.º Antonio da Silva Fonseca, sobre contas da confraria do SS. Sacramento, da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo.

Attendeu os requerimentos de João Gonçalves Peleja, da freguezia de Villaça, concelho de Braga, e de Antonio José d'Almeida, da freguezia de S. João de Rei, concelho de Lanhoso, em que pediam escusa dos cargos de vogaes da junta de parochia.

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Braga, da Senhora do O', da freguezia de Tibães; Menino Deus, da freguezia de S. Victor; Almas e de Menino Deus, da freguezia de Adufe; Senhora do Rosario, das freguezias de S. Julião de Passos e de S. Pedro de Marelím, Santo Adrião, da freguezia de S. Lazaro; SS. Sacramento, da freguezia de Sobreposta; Senhora da Graça, da freguezia do mesmo nome; S. Christim e S. Christiano, da freguezia da Sé, todas respeitantes a 1882-83, e das juntas de parochia, das freguezias de Guizande, e Tibães, de 1882.

No concelho d'Espozende, da Senhora de Guadalupe, da freguezia de Gandra, de 1881-82 e 1882-83.

No concelho de Fafe, das Almas, da freguezia de Fafe, de 1882-83.

No concelho de Guimarães, da Senhora da Madre de Deus, de 1880-81 a 1882-83.

No concelho de Lanhoso, da Senhora do Rosario, da freguezia de Rendufinho, de 1872-73 até 1882-83.

No concelho de Famalicão, da junta de parochia da freguezia do Calendario, de 1878-79 até 1882.

No concelho de Villa Verde, do SS. Sacramento, e Senhora do Amparo, da freguezia de S. Miguel d'Oriz; SS. Sacramento, da freguezia da Lage, de 1882-83, e da junta de parochia de Moure, de 1882.

No concelho d'Amares, da junta de parochia de Paranhos, de 1882.

Mandou devolver, para serem assignados, os processos, as contas da junta de parochia de Gallegos, e Oliveira, e da Senhora d'Alegria, da freguezia de Louredo, do concelho de Lanhoso.

As feiras aqui até junho de 1742 eram só de 15 em 15 dias; o arcebispo D. José de Bragança mandou que ellas passassem a ser semanais, continuando a ser ás segundas feiras. O arcebispo D. Gaspar de Bragança em fevereiro 1749 determinou que ellas fossem ás terças, para evitar que os lavradores tendo de vir cedo para a feira não se vissem obrigados a trabalhar ao domingo no preparo dos carros.

O rendimento do real d'agua no anno de 1818 em Braga, seu termo e comarca foi de 2:728,8159 rs. Ao termo e comarca de Braga pertenciam muitos coutos e freguezias que hoje pertencem a outras circunscrições, como eram Dornellas, Cabaços, Cervães, Ervededo, Moure, Aputia, Capareiros, Cambezes, Feitosa e Manhente.

Em agosts de 1810 vendeu-se nesta cidade o alqueire de Milho a 1350 reis, e o trigo a 1800 reis, e no mez de setembro vendeu-se o quartilho de vinho verde a 60 reis,

A 13 de fevereiro de 1476 El-Rei D. Affonso V. mandou ir da Sé de Braga objectos de prata do peso de 136 marcos e duas onças, entrando um frontal muito rico. D. João II levado por escrúpulos de consciencia a Valentim de Barros, em carta que lhe escreveu, que pagasse á sé metade do valor d'aquella prata, que seu pae havia levado, por que o Papa lhe perdoára a outra metade.

FOLHETIM DO AMIGO DO POVO

FOLHAS SOLTAS

DA

HISTORIA DE BRAGA

X

Noticias dispersas

El-Rei D. Fernando esteve em Braga no anno de 1372 e consta do livro da Chancelaria, que existe na Torre do Tombo, que fizera aqui muitas mercês. Entre estas aponta-se a confirmação feita a 5 de agosto d'esse anno ao D. Abbadé de Tibães, dos seus privilegios, usos e bons costumes. Desde esse dia até o dia 19 fez elle outras mercês estando aqui.

El-Rei D. João I reuniu córtes em Braga em 1387, que foram as segundas que houve sobre tributos e negocios militares.

Houve por essa occasião aqui grandes festejos, para o que muito concorreu o arcebispo D. Lourenço.

A 29 de dezembro de 1529 houve aqui uma grande cheia. O rio Cávado passou além da Ponte de Prado 94 passos. Diversas pontes se arruinaram, como foram a de Ponte de Lima, Ponte da Barca e Ponte do Porto. Esta ficou em tal estado que não podia por ella passar um carro. O rio

SECÇÃO NOTICIOSA

Aos nossos assignantes

O carnaval, o velho carnaval que, durante três dias, nos arrebatou ao trabalho, para que o vissemos, para que lhe contemplássemos as roupagens multicolores, a sua alegria de criança, para que lhe escutássemos os seus guinchos de selvagem, os seus ditos, as suas risadas; o carnaval que nos fazia mil promessas, mil juramentos de ser divertido, de ser jocoso, apontando-nos para a serenidade do ar, desafiando-nos, convidando-nos a gozar, por essas ruas fóra, da sua expansão ruidosa, o carnaval fez com que na quinta-feira passada não publicássemos o nosso jornal.

D'esta falta, já prevista, de certo, pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

Lausperenne

Hoje, na real capella da Misericórdia, expõe-se o Sagrado Lausperenne.

Dois extremos

Um diz que sim, que os quatro milhões de vassallos estão de braços abertos, acenando com um grande lenço vermelho ao sr. D. Miguel que, apesar de tão numerosa e fiel vassallagem, continua a fazer vista grossa.

Que verdadeiros catholicos da gemma, puros como um raio de sol ou como o vinho da companhia, só elles e o sr. D. José: o resto uma trapalhada!

E a gente, sem querer discutir o assumpto que não vale um caracol, fica meditando e, trémulo de commoção, murmura:

O catholicismo vai em decadencia. E' pena! Se elles, e mais ninguem, é que são os puros, pouquíssimos catholicos ha neste valle de prantos.

Em face disto não sabe a gente, que fazer: se chorar, se rir.

Mas como nós ririamos, se o carnaval fosse ainda vivo!

E diz a cruz, empunhando a espada — Perdão, Jesus! —, censurando a junta do Sanctuario pela obra a fazer no Grande Hotel:

«E de admirar, quando se torna de urgente necessidade a conclusão do escadario e a casa para os pobresromeiros. lembrarem-se de levantar um segundo andar na casa do Grande Hotel!

A época é de progresso... material, já se vê»

O quo se vê, claro e brilhantemente, é que os escadarios e a casa para osromeiros são puro e luminoso progresso moral! Espantoso!

O outro, que nem morre de amores pela cruz, nem pendura o seu ideal dos copos de uma espada, e busca o templo do futuro entre o prior da Lapa e Robespierre, levanta os punhos crispados e berra contra a municipalidade bracaraense por ella permitir silvos de locomotiva pelo centro da cidade.

Unico!

Diriess um pelle-vermelha amaldiçoando a machina, que lhe devassa a floresta!

Carnaval

Finou-se o pobre diabo sem deixar apoz si o mais tenue raio de espirito. Regalouse de espalhar sensaborias, o urso!

Para o anno não-de-vel-o de novo com as mesmas botas, o mesmo jaleco, o mesmo espirito.

Pantagruel de barracão fará uma guizalhada de seiscentos diabos, apanhará quatro constipações colossaes e, como lhe succede todos os annos, morrerá, apertando parvamente o seu mais glorioso tropheu: o classico repuxo.

Zut!

Pezames

Enviamol-os, os mais sinceros, aos srs. padre Miguel d'Oliveira, digno abbade de Frossos, e Balthazar Mario d'Oliveira, talentoso artista d'esta cidade, pela morte de seu irmão Sebastião d'Oliveira.

Hospedes

Estiveram aqui nesta semana os seguintes srs. João Carlos Rodrigues da Costa, deputado por Villa Verde, vindo de Lisboa, Eduardo Augusto de Carvalho Braga, vindo do Douro, Jeronymo Augusto Pacheco Pereira Leite, vindo de Paredes, José de Barros Teixeira da Motta, dr. Bernardino Alves Teixeira da Cunha, José Augusto de Sousa Machado, Panto da Cunha Mourão, Adolpho Pinto da Mesquita e Bernardo Tei-

xeira de Vasconcellos, vindos de Celorico de Basto.

Subsidio

Por ordem do m. do reino foi mandado entregar á junta de parochia de Lordello, do concelho de Guimarães, a quantia de 640.000 reis, metade do subsidio concedido pela Portaria de 15 de novembro de 1882, para a construcção do edificio para a escola primaria.

A Escola

E' o titulo d'um jornal que se projecta publicar n'esta cidade, por iniciativa d'alguns academicos cheios de vontade e talento.

Aguardamos anciosos a visita do novo jornal.

Transferencia de fundos

Foi hontem transferida do cofre central deste districto para ser entregue na Caixa filial no Porto do Banco de Portugal, a quantia de 50 contos de reis, sendo encarregado de fazer esta transferencia o aspirante da repartição de Fazenda o sr. Francisco d'Araujo Vasconcellos Feio.

Sociedade orpheonica

Braga vai comprehendendo, que nem só de pão vive o homem, como já comprehendem tambem, ha muito, que a devoção ridiculamente beata e esteril não era, em verdade, reflexo proximo ou longiquo do *sermão da montanha*—a estrophe mais bella e mais opulenta do poema que Jesus recitou nas regiões de Iduméa.

Mercê de exemplos que de ha muito nos assaltam, vamos caminhando.

A mocidade, sempre generosa e sempre solícita, deu-nos ha pouco uma prova eloquente do que vale, fundando a *Philantropica*—thesouro que enriquecerá espiritos cultos e de luz.

Outro grupo, capitaneado por um moço de talento, emprehendedor e activo, projecta fundar uma sociedade orpheonica, a exemplo das que existem na capital, no Porto e em Coimbra.

Dizer da fecunda e prodigiosa influencia que a musica exerceu nos primeiros progressos da humanidade;

Evocar—folheando a biblia mythologica—o genio de Horus que, acompanhado de nove musicos, civilisou o velho Egypto;

Dar-se a gente ares de erulito e lembrar Amphião que, ao som da lyra, construiu as muralhas de Thebas—a das cem portas;

Affirmar que a musica, a divina deusa, adoeceu poderosamente os costumes, opulento o enthusiasmo religioso, e que hoje, liberta da tutela ecclesiastica, tendo um ideal mais amplo, mais vasto, mais profundo, é o complemento da educação, e, em face de uma litteratura enferma e extravagante, uma necessidade—escrever estas coisas, lançal-as ao publico entre meia duzia de adjectivos pomposos, parece-nos inutil, porque tudo o que possessemos dizer a tal respeito, seria de uma novidade decrepita.

O essencial é dizer-se, que vai fundar-se uma sociedade orpheonica. A academia e os nossos *gommeux* dirigidos e illustrados pelo sr. Antonio Dias da Costa, distincto official do exercito, amador de notaveis aptidões artisticas, e auxiliado pelo sr. alferes Lucio, brioso e apaixonado amador, poderão, filiando-se n'esta sociedade, avaliar mais tarde a utilidade, o beneficio e as vantagens de tão sympathica instituição.

Coadjuvar a *Philantropica*, promovendo sarans musicas que deverão mais tarde realisar-se com a maxima facilidade, é tambem um dos fins da nova sociedade.

E não se pense que o *Orpheon* bracaraense prejudicará a *Philantropica*, distrahindo capitaes em proveito proprio, porque a nova instituição, com quanto valdosa do seu elevado e nobilissimo ideal, é, pelo que toca a apparencias, de uma tão grande modestia, que não ha ab quem, n'este ponto, possa disputar-lhe primazias.

Com uma receita insignificante preencherá ella os seus fins, e, no fim de tres ou quatro mezes de lucta, de ensaios, de trabalhos preparatorios, sem grandes esphahafatos, nem estereis declamações, a *Sociedade Orpheonica*, brilhantemente dirigida pelo sr. Costa—alma de grande vigor artistico—dará, se aos talentos do seu director correspondêr a boa vontade dos associados, prova cabal e manifesta do que vale.

Recommendo á academia e a todos os espiritos cultos a nova sociedade cumprimos gratissimo dever.

Aos que desejarem comprehendêr cabalmente o fim e vantagens do *Orpheon*—cultura, propagação e desenvolvimento da arte musical—, recommendamos a leitura

dos artigos que, sobre equal assumpto, escreveu na «Correspondencia do Norte» o sr. Antonio Dias da Costa. São correctos, claros, concludentes.

Centenario do Bom Jesus

Hoje, no Seminario Diocesano, deve reunir a commissão encarregada dos festejos do centenario do Bom Jesus do Monte, com o fim de dar o seu parecer acerca do programma que tem de regular os mesmos festejos.

Fallecimento

Na freguezia de Palim da Graça, deste concelho, falleceu no dia 29 o pae dos nossos amigos Manoel José Gomes, da casa do Xisto, e do revd.^o abbade d'aquella freguezia.

Era um honrado, velho, e excellente pezoa.

A seus filhos os nossos sentidos pezames.

Comunicado

Do sr. Manoel Joaquim Gomes—caracter brioso, espirito votado a todos os committimentos proficuos,—recebemos um comunicado que, na sua concisão enérgica, responde cabalmente aos censores levianos.

Acquiescendo ao pedido do illustrado e distincto industrial aguardamos a publicação dos documentos.

Seria justo que todos os nossos collegas fizessem o mesmo.

E'ficar sem alicerces é prova de loucura. Que dizem?

Reunião de vassallos

Diz-se, que deu signal a trombeta absolutista e, ouvindo-a, accorreu pressurosa a tribo.

Não foram bem os quatro milhões de vassallos da tenda, nem mesmo a maioria do publico bracaraense; mas, apurados como eram—e tão poucos, oh deuses que facilmente caberiam n'uma liteira,—suprema aspiração da tribo—não faltaram ao appello.

Que mysteriosa ventura os reunia alli, no gremio, ao redor dos seus patriarchas, em face do pobre moço que, no momento em que escrevemos, toma sorridente um magnifico punch?

Tratava-se da salvação da patria.

O caso era serio, era grave!

Como salvar o paiz das garras aduncas do monstro liberal—este monstro que leva a sua ferocidade a ponto de permittir o que, em epochas felizes de um Telles Jordão, nem revelar-se podia impunemente?

Elegendo um deputado miguelista!

Que ideia fecunda!

Vamos a isso!—clamou a turba.

—E quem?

—Ha tres: o sr. dr. Luiz Maria Ramos, o revd.^o Senna Freitas e o sr. Bernardino...

—Appoiado! seja o sr. Bernardino Senna Freitas.

E um murmúrio de immenso jubilo reben-ton das bocas da tribo, e palmas sonoras vibraram e soluços de enthusiasmo bailaram pelas abobadas do vasto salão.

Um delirio!

E immediatamente uma commissão dos quatro milhões de vassallos foi procurar o presidente do centro progressista.

—Como? Pois os puristas vão pedir auxilio aos pedreiros livres? aos condemnados por todos os venerandos pontifices, especialmente pelo immortal Pio IX?

—E então? Acha singular? Um dos mestres da seita disse-o: os fins justificam os meios. Salvem os paiz, que o Summo Pontifice, por breve especial, saberá limpar-nos d'esta grande macula. Não comprehende isto?

Nós vamos comprehendendo tudo: a coisa é clara...

Mas... se os senhores da vassallagem dizem que o rei tem aqui, em coarças, escolteiros e firmes, quatro milhões de vassallos, se, pelo que asseveram, nós todos somos amigos e do partido, a que nacionalidade pertencem os estrangeiros, cuja aliança desejam?

Em todo o caso, viva o gran partido e mais os seus milhões e os seus enterros e a sua rhetorica a toxtão por cabeça!

Que soberbio e delicioso entremez!

Dissolução de sociedade

Do estabelecimento de ferragens situado no largo de S. Francisco d'esta cidade, submetido á firma commercial de Manoel Joaquim Fernandes Lopes & Comp.^{ta}, por contrato particular entre os socios, acaba de ficar todo o activo e passivo a cargo do sr. Domingos Augusto, que, com o seu nome individual continuará com aquelle ramo de negocio na mesma casa.

A longa pratica commercial do sr. Vieira, a sua delicadeza, o seu bom trato são

garantias bastantes para o florescimento da sua casa.

Os nossos parabens.

CARTAS DO PAIZ

Celorico de Basto 21 de Fevereiro de 1892

Cá estamos na berlinda, á espera de novas trapaças, que a imaginação excitada pelo despeito reproduz constantemente nos cerebros dementados d'aquelles que, ao som d'um ram-tam-ram destemperado se proclamaram os genuinos liberaes regeneradores de Celorico.

Ora vejam os miserandos, que nunca se definiram em politica, que nunca souberam o que era ter seriedade e nobreza de character, por uma negra necessidade a 24 de junho ultimo disseram-se regeneradores a ver se illudiam quem os não conhecesse. Todavia pelo torpe Cacegas, foragido ilote e digno secretario d'esse malfadado centro mandavam insultar em pasquins e na «Gazeta de Braga» o illustre governador civil, delegado do thesouro e varios cavalleiros pertencentes ao partido regenerador.

Que admira agora que estes intrujões medrem com trampolinas e sejam uns calumniadores convictos?

Mofavam do verdadeiro centro regenerador de Basto, que se tinha organizado na freguezia de Gagos, em Março do anno tracto, e este, na eleição da commissão, se-censeadora a 7 e 8 de Janeiro proximo passado, apresentou-lhe 16 eleitores tendo o administrador d'essa epocha a seu lado só 13.

Admirem a popularidade que em quinze annos tinha conquistado a authoridade n'este concelho! Vendo-se perdido juntamente com o presidente da camara impediêr que a eleição se fizesse. O papel ridiculo que este ultimo representou a todos causou repel-lente nojo.

Sentimos que se deixasse cahir tão na lama. O sr. dr. Bernardino Cardoso, que tinha as suas fumaças de ser o melhor jurisconsulto portuguez e litterato (isto modestia á parte), a fallar em «lei, como a elle entendia» que não consentia que a minoria se passasse para a esquerda e fosse formada por um grupo inferior a cinco! Oh! moderno Lycurgo, eu te saúdo!

Limpe-se ao acordão do conselho de districto e aos considerandos e sentença do Supremo tribunal administrativo e conven-se-se-ha de que a sua bibliotheca, a primeira das regiões europeas, precisa d'uma sacudida de pó e de quem visite aquellas onze mil virgens.

Annullada aquella eleição foi designado o dia 22 de Janeiro para a segunda. Como n'este jornal se tem dito recorreram os srs. Ferreiras a todos os expedientes.

No dia 22 não teve logar a eleição porque só estavam 18 eleitores e aos srs. Ferreiras não convinha, não sei porque, que a eleição se fizesse n'aquelle dia.

Persuado-me de que certo negreiro ainda não tinha comprado um miseravel escravo para apresentar-se a votar pelo lado d'elles. A quantia das patacas ainda estaria por fixar?

Sobre esta materia é que eu queria ouvir um discurso ao sr. José Luciano de Castro. Um sagueito que arranjou cobres na America em escravatura negra agora, á despeito das leis portuguezas a mercadejar e traficar em escravatura branca!

Vejá, sr. José Luciano que farda lhe querem empurrar para o seu partido.

N'aquelle dia e no seguinte 23 os arruaceiras e caceteiros, que faziam a guarda d'honra aos genuinos convocados para impedirem a eleição, caso fosse preciso limitaram-se a comer o rancho que lhes era distribuido nas locandas da villa. Tinham desejos de mostrar as suas viltonicas, porém, a força militar conteve-as em respeito. Por isso, a gritaria dos annos no parlamento pela boca do sr. José Luciano e no «Primeiro de Janeiro» contra quem os conteve em ordem.

Na eleição apresentaram-se 18 eleitores contra 18. Venceu, como dispunha a lei, a proposta do presidente, pelo voto de Minerva.

A musica e as bombas fungaram logo, pelos ares a celebrar esta victoria tão parecida com a da Fabia, que matava com ahobora e morria com pepino.

Depois telegrammas que a sala onde se fazia a eleição estava occupada militarmente por não sabemos quantos mil homens, tudo mentiras, trapaças e falsidades.

Informe-se o sr. José Luciano a respeito d'elles com os exm.^{os} Joaquim Alves Matheus, José Maria Rodrigues de Braga e dr. João Monteiro de Fafe e saberá o que valem taes rolhas.

Baratos agora ficam-lhe, mas depois... o pinote é certo.
Novos embustes dos genuinos.
Mandaram para a imprensa que n'uma noite se dera um tiro na casa do sr. padre Antonio de Travassos.

Aqui, felizmente, não ha mozungos do Lupata que gostam de saborear um rosbiff da especie humana. Se o tiro foi dado havia de ser obra do que telegraphou para a imprensa.

Já não illudem ninguem vv. ex.ªs seus almocreves das petas. A lembrança não sortio effeito.

São uns nerinhos muito pequeninos a queimar roma. Seria melhor a beber roma, passariam o tempo mais alegres.

Que com umas bombas de dinamite feriram Antonio Lobo e João da Silva. Puras invenções que o tal cavalheiro mandou para o bem redigido jornal o «Primeiro de Janeiro» cuja redacção se deixou impressionar, julgando que aquillo era serio.

Que ao ex. administrador lhe metteram bombas de dinamite sobre o carro e por baixo. Esqueceu-lhe dizer que lhe poseram tambem trinca-fio e rastilho para a coisa ser mais completa. Ora, applicando-lhe cinco réis de critica, não se conveçia logo a gente de que aquillo era um carapetao de marca?

Pois não voaria tado pelos ares?! Não vio o chronista que metteu a ridiculo o sr. João Ferreira, homem serio e que certifica da sua honra n'um protesto ha pouco publicado?

Tudo isto estava já escripto, entretanto gostamos de recapitular e fazer uma sabbatina resumindo os canards dos nossos adversarios.

COMMUNICADO

Snr. Redactor.

Tendo eu feito uma proposta á Meza do Bom Jesus para construir um novo andar á minha custa no Grande Hotel, com o fim de falicitar a creação d'um estabelecimento de banhos hydrotherapicos na casa que ultimamente comprei, cujas vantagens economicas para esta cidade são indiscutíveis, tencionava remetter hoje a v. todos os esclarecimentos respectivos, pelos quacs podesse fazer a sua imparcial apreciação d'este assumpto, que malevolos e ignorantes tem deturpado miseravelmente.

Não me foram, porém, ainda entregues esses documentos, que tem estado affectos á resolução da Meza e por isso peço a v. a fineza de aguardar a sua recepção, para depois desassombadamente emittira sua illustrada opinião a tal respeito.

Fazendo-lhe esta declaração, tenho sómente em vista manifestar o meu respeito pela imprensa honesta e digna, d'esta cidade, e a maior consideração pela opinião de todos os cidadãos bem intencionados; mas nunca responder a esses vergonhosos pasquins, cuja paternidade, ao menos moralmente, é toda da minoria da Meza do Bom Jesus—ignominia degradante que me dispenso de commentar.

Sou de v.

S. C.
29/2/84. Manoel Joaquim Gomes.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

No dia 16 do proximo mez de março do corrente anno, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, pelo cartorio do escrivão Antonio José da Cunha Vianna, hade proceder-se á arrematação de uma morada de casa, sem numero, de dous andares e com cinco portas, sita na rua das Aguas, d'esta cidade, avaliada na quantia de 4:500\$000 rs. Esta propriedade consta ser de praso, mas dos autos ignora-se a quem, seu foro e laudemio, foi deliberada esta arrematação por accordo dos interessados nos autos de inventario de maiores do fallecido

Custodio José da Costa Arnoso, morador que foi na rua do Anjo da mesma cidade. E pelo presente são citados quaesquer credores e mais pessoas incertas com direito á referida propriedade, a fim de ficarem scientes do indicado dia da praça, para os effectos legais.

Braga 23 de Fevereiro de 1884.
Verifiquei a exactidão:
O juiz de direito,
J. M. da Costa.
O escrivão,
Antonio José da Cunha Vianna.
(305)

VENDA DO CAVALLO REPRODUCTOR

No dia 2 de Março, pelo meio dia, á porta do edificio do governo civil, se hade proceder á venda do cavallo reproductor, por todo o preço que for offerecido.
(306)

Comarca de Braga

Por este juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, affixaram-se editos de trinta dias, citando todos os herdeiros incertos do finado Miguel José de Souza, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia, depois de findar o praso destes editos, que começará a correr depois da publicação do segundo annuncio na folha official, e a esta citação se procede em conformidade com o disposto no artigo seis centos noventa e um, paragraho primeiro do Codigo do Processo. As audiencias fazem-se no tribunal dellas no largo de Santo Agostinho desta cidade ás segundas e quintas feiras por dez horas da manhã, não sendo dia santificado, e sendo-o se fazem nos dias seguintes se não forem tambem santificados ou feriados.

Braga 18 de Fevereiro de 1884,
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
J. M. da Costa.
O escrivão,
Antonio José Gonçalves.
(304)

ATENÇÃO

Eu abaixo assignado, faço constar que toda a pessoa que fiar, comprar ou vender a minha mulher Maria Thezeza declaro que não pago.

Esportões 17 de Fevereiro de 1884.
(301) Antonio Dias.

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz. Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos: na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18.
(270)

EDITAL

A camara municipal da cidade e concelho de Braga:

Faz saber, que no dia 17 de Março de 1884 pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões da mesma camara municipal terá lugar a arrematação, por licitação verbal, em hasta publica, da construção do pavimento completo e obras accessorias do lanço d'estrada municipal n.º 2 comprehendida entre a estrada real n.º 28 e o Val d'este na extensão de 1:298,36 sob a base de licitação de 1:030\$000 rs.

As condições para execução das obras, assim como a respectiva planta, perfil longitudinal, perfis transversaes, cadernos de descripção, e medição das obras acham-se patentes na secretaria da camara municipal todos os dias não impedidos, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, para serem examinadas pelos interessados.
Braga 25 de Fevereiro de 1884.
O vice-presidente
João Maria de Souza Machado.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

O CORPO DOCENTE É O SEGUINTE:

Instrução primaria elemental e complementar
Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.
Lingua franceza
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).
Lingua portugueza
Padre Luiz Gomes da Silva.
Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação
José Augusto Marques (tenente d'infanteria).
Desenho
Alferes Custodio Maria José Barboza.
Geographia e cosmographia, historia universal e patria
Padre José Augusto Ferreira.
Elementos de phisica, chimica e historia natural
Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).
Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica
Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).
Litteratura nacional
Padre José Augusto Ferreira.
Latim e latimidade
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).
Algebra, geometria no espaço e trigonometria
José Augusto Marques (tenente d'infanteria).
Lingua ingleza
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Physica e chimica do curso complementar de sciencias
Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).
Lingua allemã
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).
Philosophia racional e moral e principios de direito natural
Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).
Grego
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).
Desenho de paizagem, de figura e architectura
Alferes Custodio Maria José Barboza.
Curso commercial
José Augusto Marques (tenente d'infanteria).
Gymnastica e esgrima
Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.
Facultativo
Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).
Director espiritual
Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Fearez.
Prefeitos
Padre João Baptista de Magalhães.
Padre Augusto Cesar de Carvalho.
Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.
Musica
Luiz Esmeriz (piano e canto).
Antonio Esmeriz (flauta, rebecka, etc).

Este collegio, que conseguiu ver este anno todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido, e assegura despendenciosamente aos chefes de familia, que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos de uma solida educação a par do maior aproveitamento litterario.

A direcção convida e pede aos paes, tutores e a outros quaesquer individuos que queiram colher informações visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario-religioso, para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que se ministra aos alumnos

OS DIRECTORES | P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.
Manoel Gonçalves Salgado Braga.

CASA FELIZ

IGNACIO TORRES

Praça do Barão de S. Martinho, 28
BRAGA

O mesmo annunciante vendeu da loteria de 21 de fevereiro os seguintes premios:

- 11:327 Prizetas 40:000
9:985 2:500
14:395 2:500
11:326 1:500

Loteria de Hespanha a 5 de Março

1.º premio 45:000\$000

Bilhetes, meios, quintos, decimos e fracções de diversos preços.

EDITAL

A camara municipal da cidade e concelho de Braga:

Faz saber que no dia 17 de Março pela 1 hora da tarde se arrematará a construção completa de uma casa para estação da 2ª esquadra da Companhia d'incendios sobre a base de licitação de 130\$000 reis.

Os dezenbos e condições do projecto acham-se patentes na Secretaria desta camara todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Braga 25 de fevereiro de 1884.
O vice-presidente,
João Maria de Souza Machado.

ANTONIO RODRIGUES RIBEIRO

Campo de D. Luiz 1, n.º 1, (entrada da rua dos Capellistas)

BRAGA

O primeiro deposito de machinas de costura para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e creanças.
Machinas da Companhia Fabril Singer que vende muito mais barato de que em outra qualquer parte.

Machinas da nova Singer com grandes melhoramentos as mais perfeitas que há conhecidas até hoje, tendo alem d'isso muitos aprestes para trabalhos de fantasia.

Grande novidade de machinas para costura e para caçar com toda a perfeição. Idem para trabalhar á mão para familias com dous pespontos. As machinas nova Singer são garantidas por 5 annos. Cuidado com as «Singers», que as d'este deposito são superiores. Ha machinas desde 2\$500 reis até 50\$000.

Ensino gratis ainda que seja d'aqui retirado 15 kilometros Ha todos os accessorios e agulhas para as ditas machinas.

Todas as machinas se vendem a prestações mensaes ou semanacs, e menos 10 %º a prompto pagamento.
(153)

CASA FELIZ

ANTONIO MANOEL AYRES OLIVEIRA

5-RUA DOS CHÃOS-5

BRAGA

Continua a ter no seu feliz estabelecimento grande sortimento de bilhetes de todas as lotarias assim como fracções, além de sua firma tambem dos cambistas Fonseca, Campião, Manacas, satisfazendo todos os pedidos que lhes sejam dirigidos, e toma agentes em qualquer terra a quem faz grandes descontos para revender.

Loteria hespanhola a 5 de Março

1.º PREMIO..... 45:000\$000 CONTOS

Bilhetes inteiros 5\$800, meios 2\$900, decimos 580 reis e fracções de 1\$200, até 60 reis.

PAPEIS DE CREDITO

FILIAL FONSECA

4, RUA DO SOUTO, 4

Compra e vende inscripções e obrigações do Governo Portuguez e acções de Bancos e companhias.
Tambem compra ouro, prata e pedras preciosas.
(307)

